

## ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS COM TEA

ACTING OF PHYSIOTHERAPY IN THE MOTOR DEVELOPMENT OF CHILDREN WITH ASD

Gabriel Anderson Leal Marques de Souza<sup>1</sup>  
Ronaldo Nunes Lima<sup>2</sup>

**RESUMO:** **Introdução:** O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por déficits na comunicação, interação social e comportamento, frequentemente associados a dificuldades motoras e sensoriais. A fisioterapia desempenha um papel fundamental na promoção do desenvolvimento motor e na inclusão social dessas crianças. **Objetivo:** Analisar as contribuições da fisioterapia no desenvolvimento motor de crianças com TEA, destacando técnicas e benefícios. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica sobre intervenções fisioterapêuticas, como hidroterapia, equoterapia, musicoterapia e atividades lúdicas, com base em estudos científicos relevantes. **Resultado:** As intervenções fisioterapêuticas mostraram-se eficazes na melhora do equilíbrio, coordenação motora, percepção corporal e autonomia funcional. O diagnóstico e tratamento precoces potencializam esses resultados devido à plasticidade cerebral na infância. **Conclusão:** A fisioterapia é indispensável no tratamento de crianças com TEA, promovendo avanços motores e sociais significativos, além de melhorar a qualidade de vida dessas crianças e suas famílias.

2296

**Palavras-Chave:** Transtorno do Espectro Autista. Fisioterapia. Desenvolvimento Motor. Intervenção Precoce.

**ABSTRACT:** **Introduction:** Autism Spectrum Disorder (ASD) is characterized by deficits in communication, social interaction and behavior, often associated with motor and sensory difficulties. Physiotherapy plays a key role in promoting motor development and social inclusion of these children. **Objective:** To analyze the contributions of physiotherapy in the motor development of children with ASD, highlighting techniques and benefits. **Materials and Methods:** This is a literature review on physiotherapeutic interventions, such as hydrotherapy, hippotherapy, music therapy and play activities, based on relevant scientific studies. **Results:** Physiotherapeutic interventions have been shown to be effective in improving balance, motor coordination, body perception and functional autonomy. Early diagnosis and treatment potentiate these results due to brain plasticity in childhood. **Conclusion:** Physiotherapy is indispensable in the treatment of children with ASD, promoting significant motor and social advances, as well as improving the quality of life of these children and their families.

**Keywords:** Autism Spectrum Disorder. Physiotherapy. Motor Development. Early Intervention.

<sup>1</sup>Acadêmico do Curso de Fisioterapia.

<sup>2</sup>Professor do Curso de Fisioterapia.

## INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento que afeta aproximadamente 1% da população mundial, impactando áreas como interação social, comunicação e comportamento (Santos; Mascarenhas; Oliveira et al., 2021). Além desses aspectos, crianças com TEA frequentemente apresentam dificuldades motoras e sensoriais, como hipotonia, atraso no desenvolvimento neuropsicomotor e alterações na coordenação motora. Esses fatores comprometem a funcionalidade da criança e dificultam sua integração social e escolar

A fisioterapia emerge como uma abordagem multidisciplinar essencial, auxiliando no desenvolvimento motor e na autonomia funcional das crianças. Este trabalho busca explorar as contribuições dessa prática, enfatizando suas técnicas e benefícios para crianças com TEA.

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem sido objeto de crescente atenção devido ao aumento significativo no número de diagnósticos ao longo das últimas décadas. De acordo com dados do Centers for Disease Control and Prevention (CDC) dos Estados Unidos, a prevalência de TEA entre crianças de 8 anos alcançou 1 em cada 36, ou aproximadamente 2,8% dessa faixa etária em 2023, marcando uma continuação de uma tendência crescente observada em anos anteriores (Canal autismo, 2023). Este aumento é atribuído, entre outros fatores, à melhoria na conscientização pública, avanços nos critérios diagnósticos e maior acesso ao diagnóstico, especialmente em países com sistemas de saúde mais estruturados.

2297

Dessa forma, o objetivo do artigo é enfatizar o papel da fisioterapia como parte integrante de uma abordagem multidisciplinar, oferecendo suporte fundamental para o desenvolvimento global e inclusão das crianças com TEA.

## REFERENCIAL TEÓRICO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por dificuldades na interação social, comunicação e padrões restritos e repetitivos de comportamento. Além dessas características, crianças com TEA frequentemente apresentam déficits motores e sensoriais, como hipotonia muscular, atraso no desenvolvimento neuropsicomotor e dificuldades na coordenação motora (Santos; Mascarenhas; Oliveira et al., 2021). Esses fatores impactam diretamente na funcionalidade e qualidade de vida, exigindo intervenções especializadas.

A fisioterapia se apresenta como uma abordagem essencial e multidisciplinar no tratamento de crianças com TEA. Técnicas como hidroterapia, equoterapia e atividades lúdicas demonstram eficácia no fortalecimento muscular, na melhora da coordenação motora e do equilíbrio, além de contribuírem para a inclusão social (Ferreira et al., 2016; Azevedo; Gusmão, 2016).

Intervenções terapêuticas baseadas em integração sensorial são frequentemente aplicadas para ajudar crianças com TEA a processar melhor os estímulos ambientais. Estratégias como a Terapia de Integração Sensorial têm se mostrado eficazes para diminuir as respostas comportamentais negativas e aumentar a capacidade de adaptação a diferentes contextos sociais e educacionais (Baranek et al., 2014). Tais intervenções visam melhorar a regulação sensorial, permitindo que as crianças respondam de maneira mais adequada aos estímulos do ambiente. Adicionalmente, o diagnóstico precoce e intervenções iniciadas nos primeiros anos de vida, quando a plasticidade cerebral é mais acentuada, são fundamentais para potencializar os resultados das abordagens terapêuticas (González; Canals, 2014).

O estudo também busca analisar os efeitos das abordagens terapêuticas baseadas em integração sensorial, como a Terapia de Integração Sensorial, na regulação sensorial e adaptação das crianças a contextos sociais e educacionais. Além disso, visa enfatizar a importância do diagnóstico precoce e a implementação de intervenções nos primeiros anos de vida, com foco na maximização dos resultados terapêuticos, aproveitando a plasticidade cerebral característica dessa fase do desenvolvimento.

2298

## MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo foi realizado por meio de uma revisão bibliográfica, abordando as principais intervenções fisioterapêuticas aplicadas ao desenvolvimento motor de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Foram analisados 19 artigos e foram descartados 4 artigos científicos e publicações acadêmicas disponíveis em bases de dados reconhecidas, como PubMed, Scielo e Google Acadêmico, entre os anos de 2014 e 2023. Foram usadas as palavras chave , Transtorno do Espectro Autista; Fisioterapia; Desenvolvimento Motor; Intervenção Precoce.

Os critérios de inclusão englobaram estudos que exploram a eficácia de técnicas como hidroterapia, equoterapia, musicoterapia, exercícios terapêuticos e atividades lúdicas no

tratamento de déficits motores e sensoriais em crianças com TEA. Estudos que não apresentavam resultados claros ou que se limitavam a discussões teóricas foram excluídos.

As intervenções descritas foram analisadas quanto aos seus objetivos, métodos de aplicação, benefícios observados e impacto no desenvolvimento motor e na qualidade de vida das crianças. A análise foi conduzida de forma descritiva, organizando os dados em categorias que destacam os avanços motores, sensoriais e funcionais promovidos pelas abordagens fisioterapêuticas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos com a aplicação de intervenções fisioterapêuticas em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) demonstram melhorias significativas em aspectos motores, funcionais e sociais, conforme descrito a seguir:

Melhoria da Coordenação Motora e do Equilíbrio Intervenções como hidroterapia e equoterapia resultaram em ganhos expressivos na estabilidade postural e na capacidade de realizar movimentos coordenados. Estudos indicam que crianças submetidas a essas práticas apresentaram uma evolução de até 40% no controle do equilíbrio durante atividades cotidianas (Fernandes; Souza; Camargo, 2020).

Fortalecimento Muscular e Postural A fisioterapia contribuiu para o fortalecimento muscular, especialmente em crianças com hipotonia, promovendo a aquisição de habilidades motoras, como caminhar, subir escadas e sentar-se sem apoio. Resultados apontaram um aumento médio de 30% na força muscular após seis meses de acompanhamento regular (Azevedo; Gusmão, 2016).

Integração Sensorial e Redução de Reações Exageradas Um estudo com 19 professores de Educação Infantil e Ensino Fundamental I analisou o impacto das disfunções de processamento sensorial em 62 estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) utilizando o instrumento Perfil Sensorial 2 de Acompanhamento Escolar. Os resultados indicaram que 62,9% dos estudantes apresentaram disfunções sensoriais, classificadas como "Mais e Muito Mais que a Maioria dos Outros(as)" (Baranek et al., 2014).

Diversos recursos fisioterapêuticos, como fisioterapia motora, hidroterapia, musicoterapia e equoterapia, têm sido utilizados com eficácia no contexto do TEA. Por exemplo, a hidroterapia melhora o equilíbrio e a coordenação motora, enquanto a musicoterapia estimula aspectos cognitivos e emocionais, promovendo maior interação social. Já a equoterapia

utiliza o movimento tridimensional do cavalo como estímulo para corrigir posturas e melhorar o controle motor (Ferreira et al., 2016; Ribeiro et al., 2019).

A psicomotricidade demonstra sua relevância ao integrar corpo, emoções e ações, destacando-se como um elemento fundamental no tratamento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Estudos comprovam que os movimentos corporais, desde os reflexos básicos até os mais complexos, podem ser trabalhados por meio de intervenções fisioterapêuticas, promovendo o desenvolvimento psicomotor e, conseqüentemente, maior autonomia para essas crianças (Valois et al., 2022).

Os resultados indicam que os profissionais de fisioterapia desempenham papel crucial na inclusão social e no desenvolvimento de habilidades funcionais das crianças com TEA. A abordagem multidisciplinar é essencial, associando psicologia, terapia ocupacional e fonoaudiologia ao plano terapêutico para alcançar resultados mais expressivos (Gaia; Freitas, 2022).

A análise estatística indicou diferenças significativas na força de preensão manual (HGS) e nas habilidades motoras finas (FMS) entre os grupos controle e intervenção. No grupo controle, as mudanças nas FMS foram modestas em comparação com o grupo intervenção, que apresentou ganhos substanciais tanto na HGS quanto nas FMS após seis semanas de exercícios específicos ( $p < 0,05$ ). A utilização de ferramentas, como o Martin Vigorimeter e a Escala de Desenvolvimento Motor Peabody (PDMS-2), evidenciou a eficácia dos exercícios de fortalecimento da preensão manual, superando os resultados alcançados com a terapia convencional. (Bharathu et al., 2017)

A intervenção fisioterapêutica em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) mostrou avanços significativos na coordenação motora, equilíbrio e controle postural, redução de hipotonia muscular e melhora na interação sensorial e social. Métodos como hidroterapia, equoterapia e gameterapia promoveram engajamento e qualidade de vida, aumentando a independência funcional e reduzindo comportamentos estereotipados e ansiedade. Esses resultados evidenciam a importância da fisioterapia no tratamento do TEA, ampliando o desenvolvimento motor, social e emocional das crianças, além de beneficiar suas famílias. (Silva; Vilarinho et al., 2022).

Impactos na Qualidade de Vida Além dos benefícios motores, a fisioterapia contribuiu para a redução dos níveis de estresse entre os familiares, ampliando a sensação de autonomia das crianças e promovendo maior integração social. Relatos das famílias entrevistadas

destacaram melhorias significativas na interação das crianças com outros membros da comunidade, reforçando a relevância das intervenções fisioterapêuticas no contexto familiar e social. (Silva; Vilarinho et al., 2022).

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio neurodesenvolvimental complexo, caracterizado por déficits em habilidades sociais, padrões de comunicação e comportamento, frequentemente acompanhado de comprometimentos motores e sensoriais. Esses desafios limitam a funcionalidade, a independência e a qualidade de vida das crianças diagnosticadas e de suas famílias (Santos; Mascarenhas; Oliveira et al., 2021).

A hidroterapia, por exemplo, demonstrou ser uma ferramenta eficaz para melhorar a coordenação motora e o equilíbrio, devido às propriedades terapêuticas da água, que favorecem movimentos mais fluidos e menos impactantes. Além disso, o ambiente lúdico e relaxante proporcionado pelas sessões de hidroterapia contribui para a adesão das crianças ao tratamento e para a redução do estresse familiar (Azevedo; Gusmão, 2016).

A equoterapia, por sua vez, vai além dos benefícios físicos, promovendo a interação social e o fortalecimento emocional das crianças. Ao interagir com o cavalo e adaptar seus movimentos ao ritmo do animal, as crianças desenvolvem ajustes posturais, maior equilíbrio e autoconfiança, aspectos que impactam diretamente na sua inclusão social e escolar (Fernandes; Souza; Camargo, 2020).

2301

Os achados do estudo sugerem que o fortalecimento da força de preensão manual (HGS) é determinante para a melhoria das habilidades motoras finas (FMS) em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Esse efeito positivo é observado em atividades funcionais, como manipular objetos pequenos e realizar movimentos coordenados, essenciais para as tarefas cotidianas (Bharathu et al., 2017).

A intervenção precoce foi identificada como um fator-chave para maximizar os benefícios terapêuticos, uma vez que a plasticidade cerebral durante os primeiros anos de vida permite maiores ganhos em habilidades motoras e funcionais. Estudos indicam que crianças submetidas a programas fisioterapêuticos regulares apresentam avanços significativos na autonomia funcional, refletidos na capacidade de realizar tarefas como vestir-se, alimentar-se e brincar de forma independente (Silva; Vilarinho et al., 2022).

Os estudos analisados confirmaram avanços significativos no desenvolvimento psicomotor e na socialização de crianças com TEA submetidas a intervenções fisioterapêuticas. Em especial, foram observados ganhos em coordenação motora, equilíbrio e autonomia para

realização de atividades cotidianas. Além disso, as terapias auxiliaram na redução de comportamentos estereotipados, promovendo maior qualidade de vida e autoconfiança para os pacientes e suas famílias (Fonseca et al., 2021).

As sessões de Psicomotricidade Relacional evidenciaram impacto positivo no desenvolvimento das habilidades motoras e controle postural em indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A pesquisa apontou avanços significativos em áreas como motricidade fina, motricidade global, esquema corporal e organização temporal, o que reforça a relevância de intervenções baseadas no brincar espontâneo e na interação simbólica para promover habilidades psicomotoras. Tais resultados são consistentes com a literatura, que enfatiza a importância de estímulos adequados para indivíduos com TEA, destacando que essas práticas lúdicas promovem também maior autonomia e melhoram a interação social do indivíduo. (Ferreira et al., 2019).

O presente manual destaca a importância da identificação precoce do Transtorno do Espectro Autista (TEA) para o início imediato de intervenções baseadas em evidências, enfatizando o papel do pediatra como mediador no processo diagnóstico e terapêutico. Essa abordagem se alinha à literatura científica, que associa intervenções precoces a melhores resultados no desenvolvimento social, cognitivo e motor das crianças diagnosticadas com TEA. (Sociedade brasileira de pediatria, 2019).

2302

Pesquisas indicam que os comportamentos estereotipados em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) podem ser reduzidos por meio de exercícios motores. Um estudo de intervenção demonstrou que atividades como bater em uma bola com a mão, que exigem uma biomecânica similar ao movimento repetitivo de bater as mãos, podem gerar benefícios comportamentais quando combinadas. Esse tipo de prática contribui para a redução de tais comportamentos repetitivos, promovendo um impacto positivo no comportamento da criança. (Tse; Pang; Lee, 2017)

Além dos avanços motores, os benefícios emocionais e sociais para as crianças e suas famílias não podem ser ignorados. A redução do estresse parental e a ampliação das oportunidades de inclusão social são ganhos subjetivos que, embora difíceis de quantificar, transformam positivamente o cotidiano das famílias envolvidas.

Por fim, os resultados deste estudo reforçam a importância de integrar a fisioterapia a equipes multidisciplinares no atendimento a crianças com TEA, reconhecendo a necessidade de personalizar os tratamentos às necessidades individuais. No entanto, é evidente que ainda há

lacunas a serem preenchidas, principalmente no que diz respeito à ampliação do acesso às intervenções fisioterapêuticas e à realização de estudos longitudinais que possam mensurar os impactos a longo prazo dessas práticas.

## CONCLUSÃO

O presente estudo evidenciou a relevância das intervenções fisioterapêuticas no desenvolvimento motor e funcional de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), destacando o papel essencial dessa prática na promoção de habilidades motoras, na integração sensorial e na melhoria da qualidade de vida tanto das crianças quanto de suas famílias.

As técnicas utilizadas, como hidroterapia, equoterapia, musicoterapia e atividades lúdicas, demonstraram impactos positivos significativos, atuando diretamente na redução de déficits motores e sensoriais comuns em crianças com TEA. Os resultados indicaram melhorias na coordenação motora, no equilíbrio, no fortalecimento muscular e na autonomia funcional, além de contribuir para a diminuição de movimentos estereotipados e reações exageradas a estímulos ambientais. Essas conquistas refletem-se também na ampliação da capacidade de interação social e na inclusão escolar, fatores cruciais para o desenvolvimento global da criança.

O diagnóstico precoce e a implementação imediata de intervenções fisioterapêuticas revelaram-se fundamentais, dado que a plasticidade cerebral nos primeiros anos de vida maximiza os ganhos funcionais e comportamentais. Dessa forma, crianças que recebem acompanhamento especializado desde cedo tendem a alcançar níveis mais elevados de independência nas atividades cotidianas, reduzindo o impacto das limitações motoras e sensoriais ao longo da vida.

Além dos benefícios diretos para a criança, a fisioterapia exerce um impacto significativo na dinâmica familiar. A redução do estresse parental e o aumento da confiança nas capacidades das crianças promovem um ambiente mais harmonioso, reforçando a importância de um atendimento multidisciplinar que contemple as demandas específicas de cada núcleo familiar.

A fisioterapia, nesse contexto, desempenha um papel indispensável ao promover intervenções específicas que auxiliam no desenvolvimento motor, na integração sensorial e na autonomia funcional, oferecendo suporte para superar essas limitações.

Os resultados obtidos no presente estudo destacam os impactos positivos das intervenções fisioterapêuticas em crianças com TEA. Técnicas como hidroterapia, equoterapia,



musicoterapia e atividades lúdicas apresentaram benefícios diretos e mensuráveis em aspectos fundamentais do desenvolvimento infantil.

Por fim, este trabalho reafirma a fisioterapia como um componente indispensável no atendimento a crianças com TEA, consolidando-se como uma prática que vai além da reabilitação motora, alcançando aspectos emocionais, sociais e cognitivos. No entanto, ainda há desafios a serem superados, especialmente no que se refere à ampliação do acesso às intervenções terapêuticas e à realização de mais estudos que aprofundem os impactos dessas práticas a longo prazo. Investir em políticas públicas e em programas especializados é imprescindível para garantir que crianças com TEA possam alcançar seu pleno potencial e conquistar maior autonomia e inclusão social.

## REFERÊNCIAS

AUTISMO E REALIDADE. Prevalência de autismo: 1 em 36 é o novo número do CDC nos EUA. **Canal Autismo**, 2023. Disponível em: <https://www.canalautismo.com.br/noticia/prevalencia-de-autismo-1-em-36-e-o-novo-numero-do-cdc-nos-eua/#:~:text=Atualizada%20a%20cada%202%20anos,mar>.

AZEVEDO, A.; GUSMÃO, M. A. A. A importância da fisioterapia motora no acompanhamento de crianças autistas. **Revista Eletrônica Atualiza Saúde**, v. 3, n. 3, p. 76-83, 2016. Disponível em:

2304

[https://www.academia.edu/27692953/A\\_IMPORTANCIA\\_DA\\_FISIOTERAPIA\\_MOTOR\\_A\\_NO\\_ACOMPANHAMENTO\\_DE\\_CRIANCAS\\_AUTISTAS](https://www.academia.edu/27692953/A_IMPORTANCIA_DA_FISIOTERAPIA_MOTOR_A_NO_ACOMPANHAMENTO_DE_CRIANCAS_AUTISTAS)

BARANEK, G. T. et al. National survey of sensory features in children with ASD: factor structure of the sensory experience questionnaire (3.0). **Journal of Autism and Developmental Disorders**, v. 44, p. 915-925, 2014. Disponível em: <https://fpg.unc.edu/publications/national-survey-sensory-features-children-asd-factor-structure-sensory-experience>

BHARATHU, R.; THAJUDEEN, A. Eficácia do treinamento de força de preensão e coordenação manual na melhoria da caligrafia em crianças em idade escolar. **Innovare Journal of Education**, v. 5, n. 1, p. 1-5, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jpe/a/9CwQ8Q69d7xJVWknXXYDhMp/?lang=pt>

FERNANDES, C. R.; SOUZA, W. A. A.; CAMARGO, A. P. R. Influência da fisioterapia no acompanhamento de crianças portadoras do TEA. **Revista Hígia**, v. 5, n. 1, p. 52-68, 2020. Disponível em: [https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-03072021000100008#:~:text=No%20trabalho%20\"Influência%20da%20fisioterapia,interação%20social%20e%20raciocínio%20inável](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-03072021000100008#:~:text=No%20trabalho%20\).

FERREIRA, A. S. L.; FERREIRA, J. A. Q. Os Benefícios da Hidroterapia em Crianças com Transtorno Espectro Autista (TEA): Revisão Integrativa. **Revista Saúde.Com**, v. 18, n. 3, p.

2874-2885, 2022. Disponível em:  
[https://www.researchgate.net/publication/364768858\\_Os\\_beneficios\\_da\\_hidroterapia\\_em\\_criancas\\_com\\_transtorno\\_espectro\\_autista\\_tea\\_revisao\\_integrativa](https://www.researchgate.net/publication/364768858_Os_beneficios_da_hidroterapia_em_criancas_com_transtorno_espectro_autista_tea_revisao_integrativa)

FERREIRA, Anna Charline Dantas; BARROS, Jônatas de França; COQUEREL, Patrick Ramon Stafin; MORAIS, Maryana Priscilla Silva de; BENJAMIM, Eloyse Emmanuelle Rocha Braz; ANDRADE, Elmir Henrique Silva; CABRAL, Ludmila Lucena Pereira; SILVA, André Ribeiro da. **Efeitos de sessões de psicomotricidade relacional sobre o perfil das habilidades motoras e controle postural em indivíduo com Transtorno do Espectro Autista.** Ponta Grossa: Atena Editora, 2019. Disponível em:  
[https://scholar.google.com.br/scholar?q=FERREIRA,+L.+M.%3B+SILVA,+M.+F.%3B+CARVALHO,+M.+L.+O+desenvolvimento+motor+de+crianças+com+Transtorno+do+Espectro+Autista.&hl=pt-BR&as\\_sdt=o&as\\_vis=1&oi=scholar](https://scholar.google.com.br/scholar?q=FERREIRA,+L.+M.%3B+SILVA,+M.+F.%3B+CARVALHO,+M.+L.+O+desenvolvimento+motor+de+crianças+com+Transtorno+do+Espectro+Autista.&hl=pt-BR&as_sdt=o&as_vis=1&oi=scholar)

FONSECA, C. A. et al. Contribuição da Fisioterapia no Desenvolvimento Psicomotor da Criança com Transtorno do Espectro Autista: Uma Revisão Bibliográfica. **Revista Novos Desafios**, v. 1, n. 1, p. 31-43, jan./jun. 2021. Disponível em:  
<https://novosdesafios.inf.br/index.php/revista/article/view/9>

GAIA, B. L. S.; FREITAS, F. G. B. Atuação da Fisioterapia em Crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA): Uma Revisão da Literatura. **Revista Diálogos em Saúde**, v. 5, n. 1, p. 11-20, jan./jun. 2022. Disponível em:  
<https://periodicos.iesp.edu.br/dialogosemsaude/article/view/522>

RIBEIRO, F. O. et al. **Os Efeitos da Equoterapia em Crianças com Autismo.** Fisioterapia Brasil, p. 684-691, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1281744>

2305

SANTOS, Gislainne Thaice da Silva; MASCARENHAS, Millena Santana; OLIVEIRA, Erik Cunha de. **A contribuição da fisioterapia no desenvolvimento motor de crianças com transtorno do espectro autista.** Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 129-143, jan./jun. 2021. Disponível em:  
<https://pepsic.bvsalud.org/pdf/cpdd/v21n1/v21n1a08.pdf>

TSE, C. Y. A.; PANG, C. L.; LEE, P. H. Choosing an Appropriate Physical Exercise to Reduce Stereotypic Behavior in Children with Autism Spectrum Disorders: A Non-randomized Crossover Study. **J Autism Dev Disord.**, v. 48, n. 5, p. 1666-1672, 2018. Disponível em:  
<https://doi.org/10.1007/s10803-017-3419-3>

SILVA, L. R. da; VILARINHO, K. O impacto da intervenção fisioterapêutica em crianças com autismo. **Revista Científica**, v. 1, n. 1, 2022. Disponível em:  
<https://revista.unipacto.com.br/index.php/rsv/article/view/181>

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Transtorno do Espectro do Autismo: Manual de Orientação. Departamento Científico de Pediatria do Desenvolvimento e Comportamento. **São Paulo: Sociedade Brasileira de Pediatria**, abril de 2019. Disponível em:  
[https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/21775c-MO\\_-\\_Transtorno\\_do\\_Espectro\\_do\\_Autismo.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/21775c-MO_-_Transtorno_do_Espectro_do_Autismo.pdf)

VALOIS, B. et al. A Psicomotricidade como Abordagem Fisioterapêutica no Desenvolvimento Motor de Crianças com Transtorno do Espectro Autista. **Revista Pesquisa & Educação a Distância**, 2022. Disponível em: <http://revista.universo.edu.br/index.php?journal=2013EAD1&page=article&op=view&path%5B%5D=9378&path%5B%5D=4722>